A new breed of worker, fueled by caffeine and using the tools of modern technology, is flourishing in the coffeehouses of San Francisco. Roaming from cafe to cafe and borrowing a name from the nomadic Arabs who wandered freely in the desert, they've come to be known as "bedouins." San Francisco's modern-day bedouins are typically armed with laptops and cell phones, paying for their office space and Internet access by buying coffee and muffins. San Francisco's bedouins see themselves changing the nature of the workplace, if not the world at large. They see large companies like General Motors laying off workers, contributing to insecurity. And at the same time, they see the Internet providing the tools to start companies on the cheap. In the Bedouin lifestyle, they are free to make their own rules. "The San Francisco coffeehouse is the new Palo Alto garage," declares Kevin Burton, 30, who runs his Internet startup “Tailrank” without renting offices. "It's where all the innovation is happening." The move toward mobile self employment is also part of what author Daniel Pink identified when he wrote "Free Agent Nation" in 2001. "A whole infrastructure has emerged to help people work in this way," Pink said. "Part of it includes places like Kinkos, Office Depot and Staples." It also includes places like Starbucks and independent coffee shops, where Wi-Fi -- wireless Internet access for laptops and other devices -- is available. "The infrastructure makes it possible for people to work where they want, when they want, how they want," said Pink. Pink calls it "Karl Marx's revenge, where individuals own the means of production. And they can take the means of production and hop from coffee shop to coffee shop. "There is nothing more free than being a Web worker," Om Malik says. "There is no boss. You work for yourself. This is the new Wild West. The individual is more important. That's the American way. It's about doing things your own way. Web workers represent that. ... It's the future, my friend." Ritual Roasters in San Francisco's Mission District is in many ways the epicenter of the bedouin movement. Ritual, on Valencia Street near 21st Street, is almost always packed with people working on laptops. Every bedouin seems to have a Ritual story. There's the time someone buzzed through the cafe on a Segway scooter. Rubyred Labs, a hip Web design shop in South Park, had its launch party there. Teams from established Web companies such as Google Inc. and Flickr, a photo sharing site that's now owned by Yahoo, meet there. "You'd never know these guys were millionaires," said Ritual co-owner Jeremy Tooker. As for why they're there, Sean Kelly said, "I'm visiting with my friends instead of being locked up in a big building in the South Bay." Using a cafe to run a business is nothing particularly new. Venerable insurance firm Lloyd's of London was actually started in a coffee house, Kennedy points out. According to the Lloyd's of London Web site, "Edward Lloyd opened a coffee house in 1688, encouraging a clientele of ships' captains, merchants and ship owners -- earning him a reputation for trustworthy shipping news. This ensured that Lloyd's coffee house became recognized as the place for obtaining marine insurance." Ernest Hemingway and F. Scott Fitzgerald wrote some of their best work in Parisian cafes. And in San Francisco, writers and poets of the Beat generation, such as Jack Kerouac and Allen Ginsberg, wrote in the cafes of North Beach. Caffe Trieste was among the most popular North Beach hangouts. "To have a cappuccino, you come to North Beach, to Caffe Trieste," says Giovanni "Papa Gianni" Giotta, the founder. Now Caffe Trieste has joined the ranks of Wi-Fi cafes. It would figure that the one laptop in action on a recent afternoon belonged to an art dealer. "A cappuccino for overhead isn't bad," said David Salow, 33. He struck out on his own three months ago, and has yet to open a gallery. "Sixty to 70 percent of what I do can be done with the standard tools available to everyone -- a phone, a computer and a laptop connection."

*Uma nova geração de trabalhadores, alimentados pela cafeína e usando as ferramentas da tecnologia moderna, está florescendo nos cafés de São Francisco. Vagando de café em café e tomando emprestado um nome dos árabes nômades que vagavam livremente no deserto, eles passaram a ser conhecidos como "beduínos". Os beduínos modernos de São Francisco normalmente estão armados com laptops e telefones celulares, pagando por seu espaço de escritório e acesso à Internet comprando café e muffins. Os beduínos de São Francisco se veem mudando a natureza do local de trabalho, se não o mundo em geral. Eles veem grandes empresas como a General Motors demitindo trabalhadores, contribuindo para a insegurança. E, ao mesmo tempo, eles veem a Internet fornecendo as ferramentas para iniciar empresas com baixo custo. No estilo de vida beduíno, eles são livres para fazer suas próprias regras. "O café de São Francisco é a nova garagem de Palo Alto", declara Kevin Burton, 30, que administra sua startup de internet "Tailrank" sem alugar escritórios. "É onde toda a inovação está acontecendo." A mudança para o auto-emprego móvel também é parte do que o autor Daniel Pink identificou quando escreveu "Free Agent Nation" em 2001. "Toda uma infraestrutura surgiu para ajudar as pessoas a trabalhar dessa maneira", disse Pink. "Parte disso inclui lugares como Kinkos, Office Depot e Staples." Também inclui lugares como Starbucks e cafés independentes, onde Wi-Fi - acesso à Internet sem fio para laptops e outros dispositivos - está disponível. "A infraestrutura permite que as pessoas trabalhem onde quiserem, quando quiserem, como quiserem", disse Pink. Pink chama isso de "a vingança de Karl Marx, onde os indivíduos possuem os meios de produção. E eles podem pegar os meios de produção e pular de cafeteria em cafeteria. "Não há nada mais livre do que ser um trabalhador da Web", diz Om Malik. "Não há chefe. Você trabalha para si mesmo. Este é o novo Velho Oeste. O indivíduo é mais importante. Esse é o jeito americano. É sobre fazer as coisas do seu jeito. Os trabalhadores da Web representam isso. ... É o futuro, meu amigo." A Ritual Roasters no Mission District de São Francisco é, em muitos aspectos, o epicentro do movimento beduíno. Ritual parece ter uma história. Há uma vez que alguém passou pelo café em uma scooter Segway. Rubyred Labs, uma loja de web design descolada em South Park, teve sua festa de lançamento lá. Equipes de empresas da Web estabelecidas, como Google Inc. e Flickr, um site de compartilhamento de fotos que agora pertence ao Yahoo, encontre-se lá. "Você nunca saberia que esses caras eram milionários", disse Jeremy Tooker, co-proprietário da Ritual. Quanto ao motivo de estarem lá, Sean Kelly disse: "Estou indo visitar meus amigos em vez de ficar trancado em um grande prédio em South Bay." Usar um café para administrar um negócio não é nada particularmente novo. A venerável seguradora Lloyd's de Londres foi realmente fundada em um café, ressalta Kennedy. De acordo com ao site do Lloyd's de Londres, "Edward Lloyd abriu um café em 1688, incentivando uma clientela de capitães de navios, comerciantes e proprietários de navios - ganhando a reputação de notícias confiáveis ​​sobre navegação. Isso garantiu que o café Lloyd's fosse reconhecido como o lugar para obter seguro marítimo." Ernest Hemingway e F. Scott Fitzgerald escreveram alguns de seus melhores trabalhos em cafés parisienses. E em São Francisco, escritores e poetas da geração Beat, como Jack Kerouac e Allen Ginsberg, escreviam nos cafés de North Beach. O Caffe Trieste estava entre os pontos de encontro mais populares de North Beach. "Para tomar um cappuccino, você vem para North Beach, para Caffe Trieste", diz Giovanni "Papa Gianni" Giotta, o Agora, o Caffe Trieste se juntou às fileiras dos cafés Wi-Fi. Parece que o único laptop em ação em uma tarde recente pertenceu a um negociante de arte. "Um cappuccino para despesas gerais não é ruim", disse David Salow, 33 anos. Ele começou por conta própria há três meses e ainda não abriu uma galeria. "Sessenta a 70 por cento do que faço pode ser feito com as ferramentas padrão disponíveis para todos - um telefone, um computador e uma conexão de laptop."*